

# CONTRADIÇÕES DO LATIFÚNDIO E DO AGRONEGÓCIO: PARADOXOS DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NO MUNICÍPIO DE DELTA (MG)

Lilian de Andrade Almeida<sup>1</sup>

Janaina Francisca de Souza Campos Vinha<sup>2</sup>

Patrícia Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A questão agrária é uma particularidade da questão social no Brasil, intrínseca à formação do modo de produção capitalista. O presente trabalho estudou as problemáticas relacionadas à questão agrária ao investigar a relação entre concentração fundiária, agronegócio e condições socioeconômicas do município de Delta (MG). Buscou-se entender o paradoxo entre o crescimento econômico, protagonizado pela agricultura capitalista, e os baixos índices de desenvolvimento social e econômico. Para tanto, foram empregados indicadores socioeconômicos analisados por meio da abordagem qualitativa. O lucro gerado pela agricultura capitalista atua em descompasso às condições de vida da população de Delta. O município possui uma expressiva produção de cana-de-açúcar e PIB elevado. Em oposição, apresenta uma estrutura fundiária concentrada, além de baixos índices relativos às condições de vida da população local, demonstradas por meio do salário médio, IDH, índice de analfabetismo, índice de Gini e infraestrutura precária. Portanto, conclui-se que o latifúndio e o agronegócio não geram desenvolvimento social ao município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Questão agrária; Estrutura fundiária; Cana-de-açúcar; Desenvolvimento social.

## CONTRADICTIONS OF LARGE ESTATES AND AGRIBUSINESS: PARADOXES OF SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY OF DELTA (MG)

**ABSTRACT:** The agrarian question is a particularity of the social question in Brazil, inherent to the capitalist mode of production. This work aims to study the problems

---

<sup>1</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - liangradeeee@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (TerritoriAL Unesp) Coordenadora do Núcleo de Estudos Territoriais e Agrários - janaina.vinha@uftm.edu.br

<sup>3</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Membro do Laboratório de Geografia Agrária (LAGEA UFU) - patriciaspty@gmail.com

related to the agrarian question, investigating the relationship between land concentration, agribusiness and socioeconomic conditions in the municipality of Delta (MG). The focus is to understand the paradox between the economic growth led by agribusiness and the low levels of social and economic development in the municipality. For that, socioeconomic indicators were used through quantitative and qualitative approaches. Based on these variables, the problems and contradictions promoted by economic development based on latifundium and agribusiness in the municipality were discussed. It was identified that agribusiness generates profit that acts out of pace with the living conditions of Delta's population. Delta is characterized by land concentration structure, significant sugarcane production and high GDP. In contrast, the municipality has low rates of living conditions of the local population, as demonstrated by the average salary, HDI, IDEB, illiteracy index and Gini index. Furthermore, it is concluded that in spite of the media's general approach, the land concentration and agribusiness do not generate social development to the municipality.

**KEYWORDS:** Agrarian question; Land structure; Sugar cane; Social development.

## **CONTRADICIONES DEL LATIFUNDIO Y LA AGROINDUSTRIA: PARADOJAS DEL DESARROLLO SOCIOECONÓMICO EN EL MUNICIPIO DE DELTA (MG)**

**RESUMEN:** La cuestión agraria es una particularidad de la cuestión social en Brasil, intrínseca a la formación del modo de producción capitalista. Este trabajo tiene como objetivo estudiar las problemáticas relacionadas a la cuestión agraria, mediante la investigación de la relación entre la concentración agraria, el agronegocio y las condiciones socioeconómicas del municipio de Delta (MG). Se buscó entender la paradoja entre el crecimiento económico protagonizado por la agricultura capitalista y los bajos índices de desarrollo social y económico del municipio. Para estos fines, fueron utilizados medidores socioeconómicos examinados mediante un enfoque cuantitativo y cualitativo. A partir de esas variables, se discutieron los problemas y las contradicciones que el desarrollo económico basado en el latifundio y en el agronegocio promueve en el municipio. Fue posible identificar que el lucro generado por la agricultura capitalista actúa en descompasso a las condiciones de vida de la población de Delta. Delta tiene una estructura agraria concentrada, además de una expressiva producción de caña de azúcar y un alto PIB. En contraste, el municipio tiene índices bajos relacionados con las condiciones de vida de la población local, demostrados a través del salario promedio, IDH, índice de analfabetismo, índice de Gini, y infraestructura precaria. Además, se concluye que, a pesar del discurso mediático, el latifundio y el agronegocio no generan desarrollo social en el municipio.

**PALABRAS CLAVE:** Cuestión Agraria; Estructura de la tierra; Caña de azúcar; Desarrollo social.

## INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, o latifúndio continua sendo a base territorial que caracteriza boa parcela da estrutura agrária brasileira. Assim, debater a estrutura fundiária é discutir o cerne da questão agrária no Brasil. A questão agrária é fruto da contradição estrutural do capitalismo no campo, promovendo a concentração, exploração, exclusão e subalternidade da classe trabalhadora.

O latifúndio e o agronegócio, portanto, são elementos produzidos pelo capitalismo. O latifúndio é caracterizado por grandes quantidades de terras, em sua maioria, improdutivas e que são formados desde o período colonial brasileiro. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estabelece que os latifúndios são propriedades rurais com 1000 hectares que continuam a se expandir no país. O último Censo Agropecuário (IBGE, 2017) mostra que estas propriedades totalizam 167 mil hectares, em 2006 abarcavam 150 mil hectares. O agronegócio é sistema de produção presente a montante e a jusante da produção agropecuária. Este sistema produtivo se caracteriza por forte uso de tecnologia, de recursos naturais, de monoculturas em extensas áreas e que está associado as inúmeras denúncias de trabalho escravo.

A acumulação e expansão de riqueza ocorre por meio da manutenção e do acirramento da pobreza, da miséria e do desemprego, contradição inerente ao capital. Fernandes (2008) chama esse processo de conflitualidade, que ocorre devido à contradição criada pela destruição, criação e recriação das relações capitalistas. A conflitualidade também gera desenvolvimento, visto que a existência de desigualdades do capitalismo pode promover um processo de lutas, enfrentamentos e resistências rumo a criação e transformação dos territórios camponeses.

Ao conceber a conflitualidade, compreende-se que o desenvolvimento do capitalismo no campo é contraditório e combinado (MARTINS, 2010), mediado por relações capitalistas e não capitalistas. Neste sentido, o materialismo histórico

dialético foi o método que ancorou nossas reflexões, amparado numa abordagem qualitativa que permitiu uma aproximação com os aspectos históricos e processuais da questão agrária no Brasil. A agricultura, mediada pelas relações capitalistas, é investigada a partir de uma realidade concreta, marcada pelas desigualdades engendradas pelo capitalismo e que afloram as contradições socioeconômicas impostas pelo capital no município de Delta (MG).

A questão agrária manifesta uma particularidade da questão social no Brasil, sendo esta última associada ao surgimento e agravamento da questão agrária (MASSON; SANT'ANNA, 2018). A questão social é parte constitutiva das relações sociais capitalistas, compreendida como expressão ampliada das desigualdades sociais (IAMAMOTO, 2001). A estrutura fundiária vigente consolida e agudiza a reprodução de desigualdades sociais. A manutenção desse modelo, na contemporaneidade, contribui com o avanço do agronegócio, renovando a lógica do capitalismo no campo. Logo, a questão agrária, gerada pela desigualdade fundiária que existe desde a gênese da formação territorial do Brasil, é reafirmada, cujos paradoxos e profundos contrastes se impõem sob os ditames das políticas neoliberais no campo neste século XXI. Assim, além do latifúndio, a agricultura capitalista dá continuidade ao projeto de expansão do capital, alavancando o crescimento econômico edificado na economia do agronegócio (DELGADO, 2012).

Tendo em vista a problemática apresentada, esta pesquisa investigou a relação entre concentração fundiária, agronegócio e condições socioeconômicas do município de Delta (MG). O município integra o Triângulo Mineiro, região que representa grande importância na expansão e consolidação do agronegócio. Buscou-se entender o paradoxo entre o crescimento econômico protagonizado pela agricultura capitalista e os baixos índices de desenvolvimento social e econômico do município. O referido município foi selecionado por ser conhecido como uma das "cidades da cana", ou seja, com intensa atividade econômica

voltada ao setor sucroenergético, espaço de grande concentração de terras, ocupação e avanço da agricultura monocultora da região.

Foi realizado um amplo levantamento bibliográfico sobre: questão agrária, contradições do agronegócio e agronegócio e latifúndio no Triângulo Mineiro, e no município de Delta.

Para tanto, além do levantamento bibliográfico, dados e informações estatísticas subsidiaram nossas reflexões. Foram utilizados os dados do Produto Interno Bruto (PIB) municipal, índice de Gini, estrutura fundiária, produção agrícola por tonelada, área plantada, número de estabelecimentos agrícolas, valor da produção, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), taxa de analfabetismo, rendimento mensal médio *per capita* e por sexo, taxa de incidência da pobreza, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e dados demográficos do Ministério do Desenvolvimento Social (2021).

## QUESTÃO AGRÁRIA E QUESTÃO SOCIAL: OLHARES PARA A ESTRUTURA FUNDIÁRIA BRASILEIRA

A questão agrária é uma particularidade da questão social no Brasil, intrínseca à formação do modo de produção capitalista, ou seja, a questão social está imbricada do contexto de surgimento e agravamento da questão agrária (MASSON; SANT'ANNA, 2018). Um dos marcos desse processo foi fincado logo durante a invasão do território brasileiro no século XVI, em que a estrutura e as atividades voltar-se-ão para o comércio, de forma a organizar a produção em atendimento aos interesses da metrópole. O "sentido" da evolução brasileira pauta-se pelo caráter predatório da colonização, ou seja, entendendo o Brasil como uma grande empresa colonial (PRADO JR., 1942).

O acentuado grau de concentração fundiária que caracteriza a estrutura agrária brasileira cimenta a formação sócio-histórica do Brasil, perpetuando até os dias atuais. A colonização brasileira e a ocupação do território constituíram, e

continua constituindo, um grande e lucrativo empreendimento. Sob a égide das políticas neoliberais no campo, expressa pelo agronegócio, o projeto colonial ganhou novos contornos, cujos interesses são inteiramente estranhos à grande parcela da população trabalhadora.

A grande exploração comercial se expande e absorve o máximo de terras aproveitáveis, dificultando as práticas desenvolvidas pelo campesinato, proprietários ou não, bem como as culturas voltadas ao autoconsumo. Agravaram-se as condições de vida da população trabalhadora rural, cuja remuneração foi sempre insuficiente em comparação ao preço relativo dos gêneros alimentícios que os trabalhadores compram no comércio. Dessa forma, o desenvolvimento agrícola não proporcionou a elevação dos níveis de vida da população rural, que se encontra privada da disposição de terra suficiente para assegurar sua reprodução social, cultural e econômica (PRADO JR., 2000).

A questão agrária se transforma no tempo e no espaço. O mercado de terras e o sistema de crédito rural, ambos sob apoio fundamental do Estado, possibilitaram, a partir da década de 1990, e ainda possibilitam a estratégia de capital financeiro na agricultura. Hoje, sob a influência direta do capitalismo financeiro, a agricultura se caracteriza, em resumo, pelo cultivo de monoculturas, intensa utilização de maquinário agrícola (eliminando o uso da força de trabalho dos agricultores), uso indiscriminado de agrotóxicos e transgênicos, entre outras práticas que buscam a produção e expansão do capital por meio da produção de *commodities* em detrimento da produção de alimentos (FERNANDES, 2008).

O agronegócio é impetuoso e contraditório, pois ao mesmo tempo que produz em larga escala, movimentando vultosos capitais e mercados, reproduz a pobreza e a desigualdade social. Enquanto o latifúndio, no passado, não produzia de forma equivalente à sua área, o agronegócio, por outro lado, produz, mas exclui do processo aqueles que não conseguem ou não querem aderir ao modelo.

Os efeitos da expansão do agronegócio, e mais especificamente do setor sucroenergético, são significativos e intensos em cidades médias e pequenas. Todo o aparato necessário para sua instalação é garantido e, dotadas de investimentos massivos, que prometem a melhoria das condições de vida da população (STACCIARINI; PEREIRA, 2018) porém, o que se nota é a reprodução da desigualdade, enquanto o PIB desses municípios cresce, os indicadores sociais não acompanham esse aumento.

De acordo com a população estimada pelo IBGE em 2021, Delta é um município de 10.994 habitantes, localizado na microrregião de Uberaba no estado de Minas Gerais. O município possui destaque no setor sucroenergético, em que a cana-de-açúcar já se encontrava presente desde que ainda era distrito de Uberaba-MG, na década de 1950. Na época, a produção sucroalcooleira era administrada pelo Grupo Dedini e posteriormente, a produção e a gestão foram transferidas para o Grupo alagoano Carlos Lyra, um dos pioneiros a atuar no setor no Brasil; neste período, Delta alcançou o status de município (INÁCIO; SANTOS, 2014).

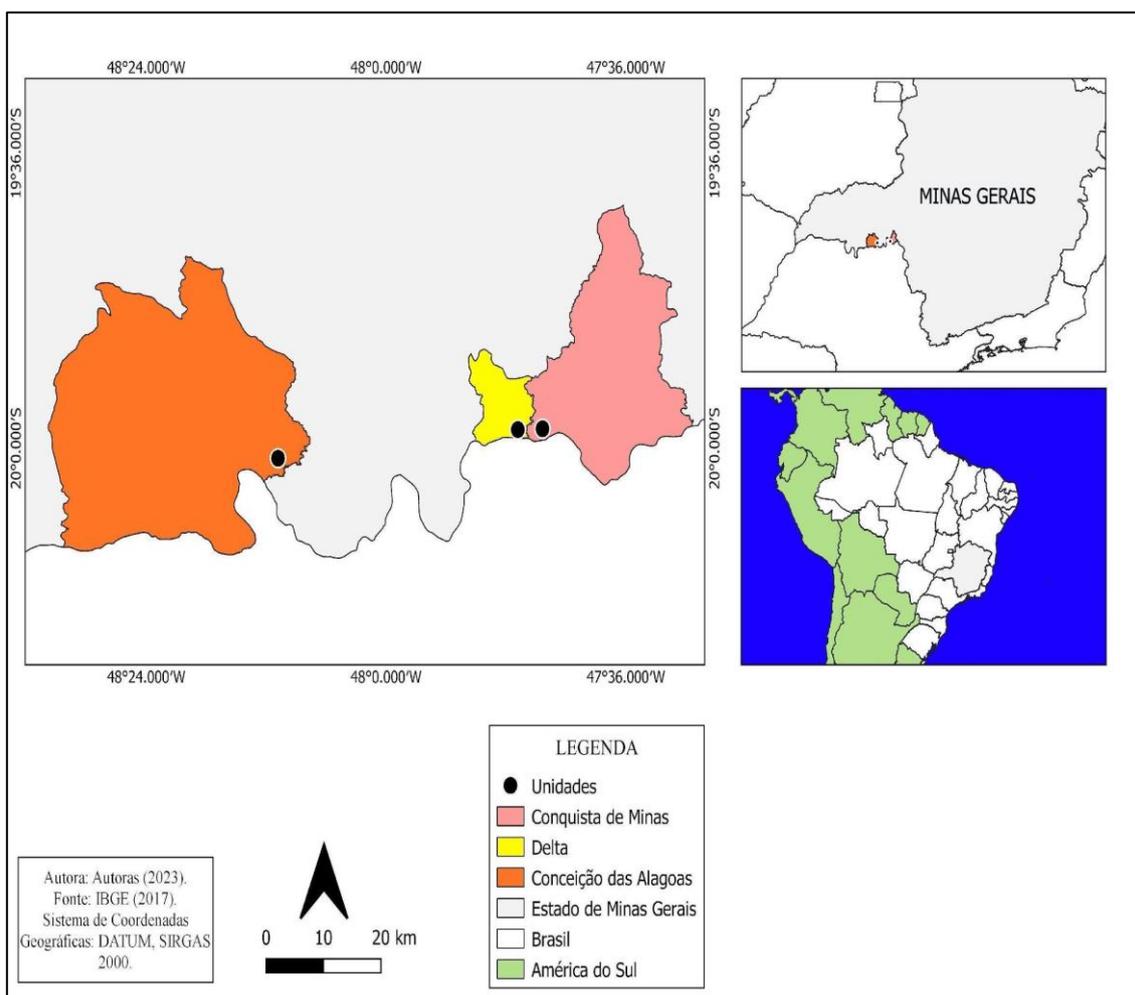
A Usina Caeté, atualmente com o nome de Delta Sucroenergia, localizada no município de Delta, foi a primeira filial do Grupo Carlos Lyra a se instalar no Sudeste do Brasil. A segunda Usina do Grupo foi a Usina Volta Grande, localizada no município de Conceição das Alagoas-MG (INÁCIO; SANTOS, 2014).

Com a convergência de crises em 2008, que culmina na corrida mundial por terras para a produção de alimentos e energia nos anos seguintes, o Triângulo Mineiro, assim como outras regiões brasileiras, reflete esse cenário através da expansão da área de cana-de-açúcar e outras monoculturas destinadas à produção de alimentos e energia. Em 2012, houve o aumento do raio de atuação tanto em Delta como em Conceição das Alagoas, com a ampliação das lavouras. No mesmo período, ocorreu a reorganização societária do Grupo, originando a Delta Sucroenergia e a instalação de uma nova Unidade, localizada no município

de Conquista-MG.

Observa-se no Mapa 1 a disposição territorial estratégica das Unidades do Grupo Delta Sucrenergia, onde a “territorialização do capital sucroalcooleiro na região ocorre a partir do momento em que uma usina se instala, tornando-se o agente hegemônico de controle e reordenamento do território, inclusive porque gera impostos para os municípios” (INÁCIO; SANTOS, 2013, p. 212).

**Mapa 1** – Atuação das Usinas Delta – Delta/MG; Volta Grande - Conceição das Alagoas/MG e Conquista de Minas – Conquista/MG



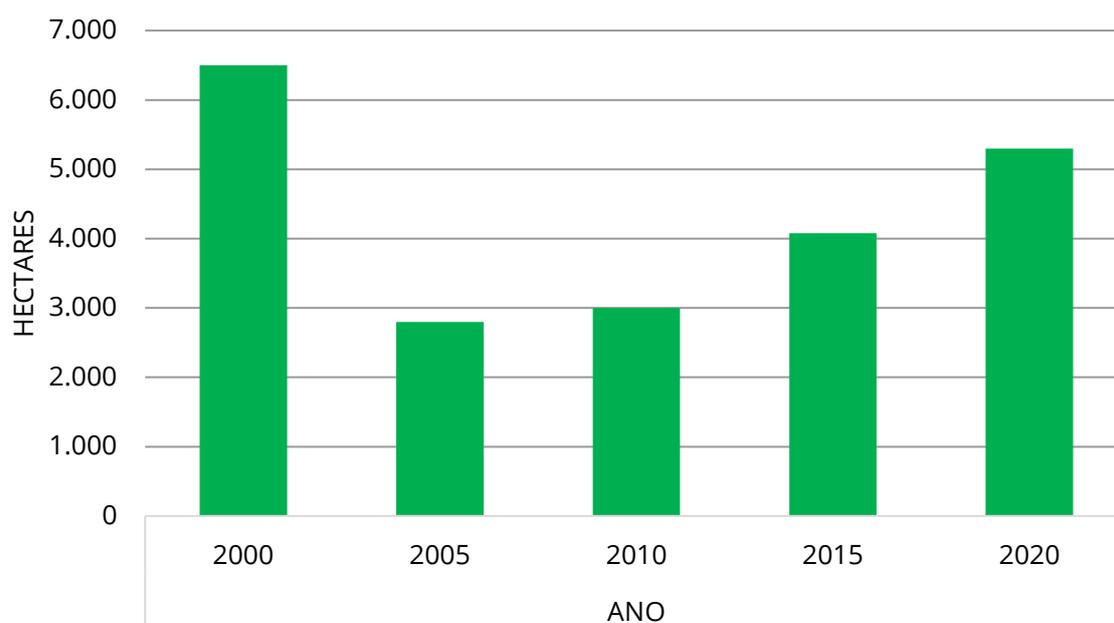
Fonte: Elaboração das autoras (2023).

O agravamento da questão agrária, como discutido, também agrava a questão social, com a expansão das desigualdades sociais em Delta. A manutenção do capitalismo no campo, cuja expressão é o agronegócio voltado ao

setor sucroenergético, alavanca o crescimento econômico do setor, mas não contribui com o desenvolvimento socioeconômico do município, em especial, da classe trabalhadora.

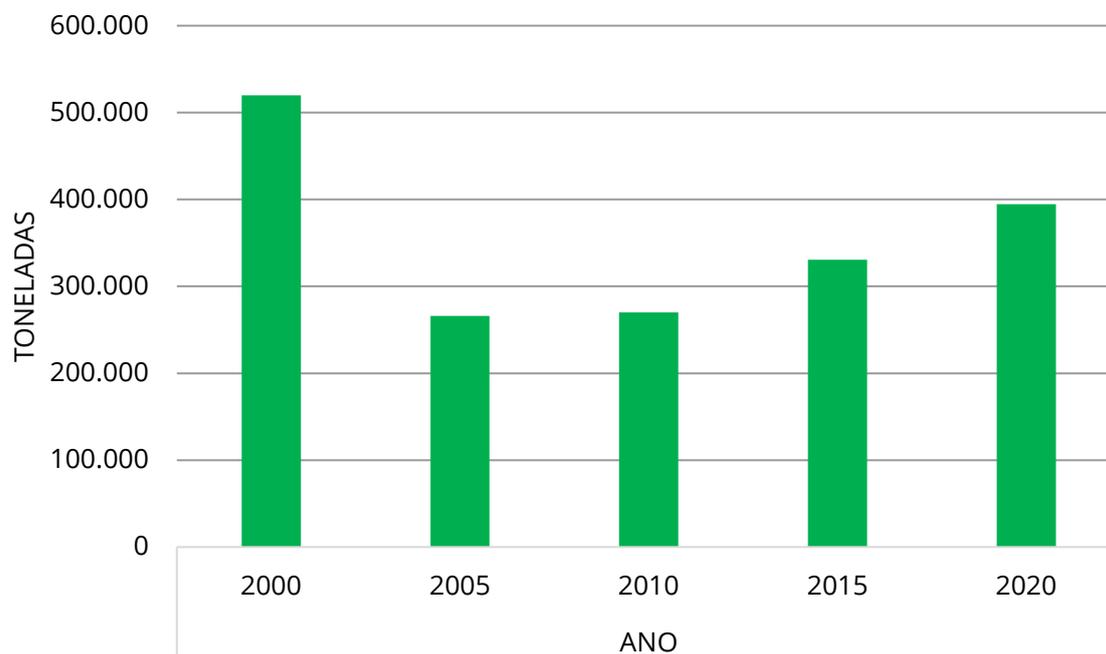
De acordo com os Gráficos 1 e 2, entre 2000 e 2005 houve uma queda da área plantada ou destinada à colheita de cana-de-açúcar e também na quantidade produzida, entretanto, nos períodos seguintes, observa-se o aumento da área. A queda na produção de cana-de-açúcar demonstra que outras culturas do agronegócio também entram em disputa por áreas a depender “dos bons ventos” do mercado externo.

**Gráfico 1** – Delta (MG) - Área plantada ou destinada à colheita de cana-de-açúcar (2000, 2005, 2010, 2015 e 2020)



Fonte: Plano Agrícola Municipal (PAM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Elaboração das autoras (2022).

**Gráfico 2** – Delta (MG) – Toneladas produzidas de cana-de-açúcar (2000, 2005, 2010, 2015 e 2020)



Fonte: Plano Agrícola Municipal (PAM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Elaboração das autoras (2022).

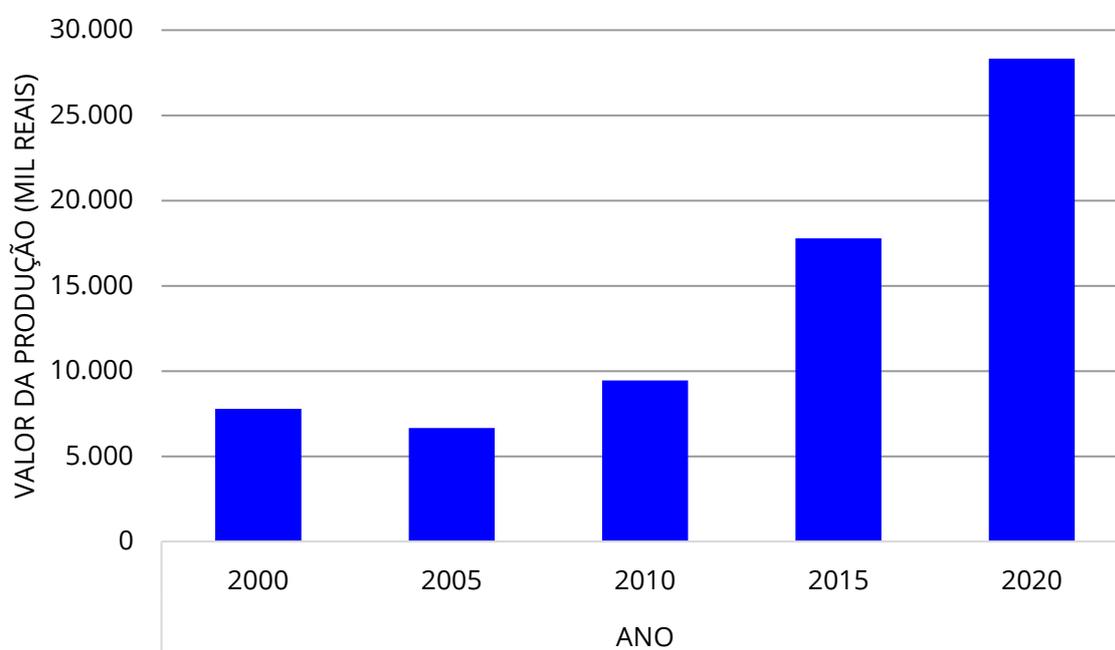
A queda durante esse período tem influência no aumento de outras culturas do agronegócio, como o milho, cuja produção triplicou, saindo de 1080 toneladas em 2000, para 3300 toneladas em 2005. Nota-se que a queda na área plantada e na produção em toneladas de cana-de-açúcar não é sucessiva, pois a partir de 2010, os dados indicam novamente o crescimento. Este aumento a partir de 2010 está ligado à alta do setor sucroenergético, impulsionado pela convergência de crises de 2008, citada anteriormente.

A ampliação do raio de atuação da Usina de Delta ocorre para além dos limites municipais. É importante destacar que o município de Delta faz divisa com outros municípios produtores de cana-de-açúcar, como Uberaba (MG) e Igarapava (SP), o que resulta na formação de uma “ilha” de cana-de-açúcar. Portanto, diversos fatores colaboraram para que a área e a produção de cana-de-açúcar, embora tenham crescido no decorrer dos anos, não sejam a mesma ou superiores às dos anos 2000. A produção do agronegócio não é estática, ela sofre influência

do mercado, onde os monocultivos também disputam áreas. As Usinas se reorganizam e se modernizam, a tecnologia e a eficiência logística permitem que a matéria-prima venha de outros municípios próximos. A Unidade de Delta é a mais produtiva do país em capacidade de moagem por hora.

Abaixo, o Gráfico 3 mostra a produção de cana-de-açúcar na variável valor multiplicado por R\$1.000, ou seja, todos os valores encontram-se na casa dos milhões:

**Gráfico 3** – Delta (MG) – Valor da produção de cana-de-açúcar (2000, 2005, 2010, 2015 e 2020)

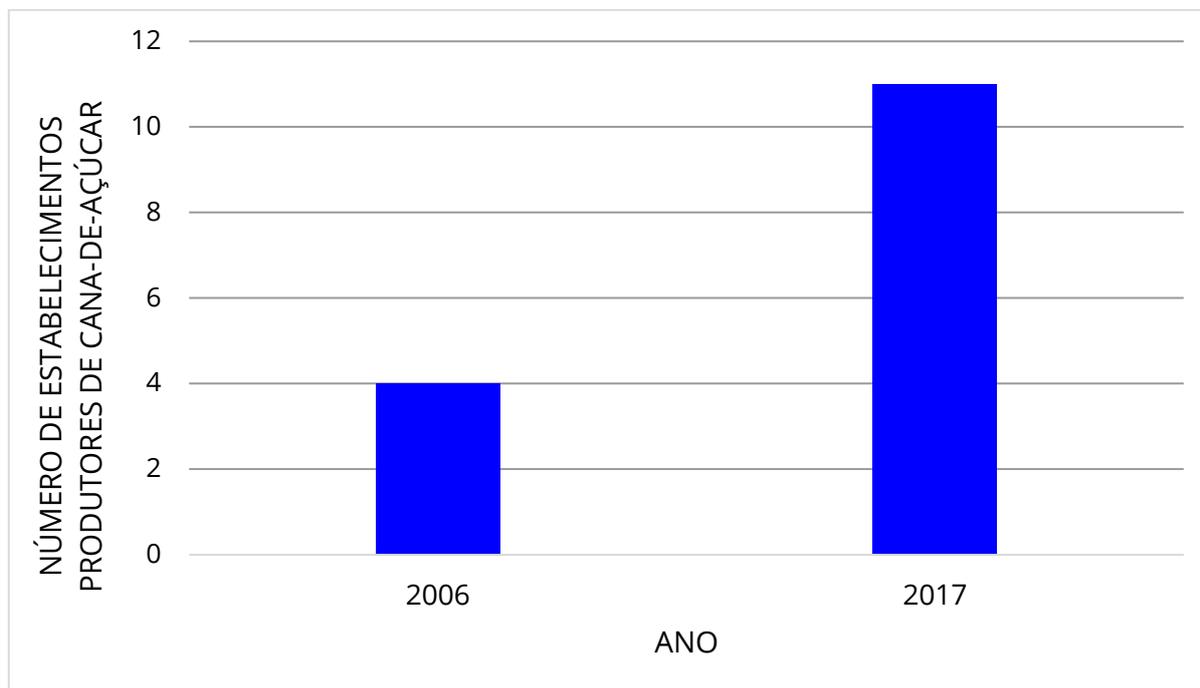


Fonte: Plano Agrícola Municipal (PAM), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Elaboração das autoras (2022).

Apesar da redução na área plantada e na produção em toneladas ter apresentado uma redução, se comparada aos anos 2000, como discutido anteriormente, verifica-se a partir do Gráfico 3 um aumento no valor da produção. Em 2020, o valor da produção quintuplicou em relação ao ano de 2000, demonstrando a rentabilidade do monocultivo.

A valorização da cana-de-açúcar tem rebatimento direto no aumento do número de estabelecimentos produtores, conforme indicado no Gráfico 4:

**Gráfico 4** – Delta (MG) – Número de estabelecimentos produtores de cana-de-açúcar entre 2006 e 2017



Fonte: Censo Agropecuário/IBGE (2006; 2017). Elaboração das autoras (2022).

O número de estabelecimentos produtores de cana-de-açúcar triplicou entre 2006 e 2017, acompanhando a expansão canavieira no município de Delta, influenciada pelo aumento do valor da produção. Esse crescimento da cultura canavieira influencia diretamente na produção de outras culturas, visto que os produtores possuem um mercado próximo para escoar outras *commodities*, atendendo, portanto, a interesses da agricultura capitalista.

As Unidades de Delta e Conceição das Alagoas, antes mesmo da incorporação da Unidade Conquista de Minas, já respondiam por um destaque na produção de açúcar e álcool no Triângulo Mineiro. Com a reorganização do Grupo Delta e a aquisição da usina em Conquista – em 2011 – houve um aumento do potencial produtivo da empresa.

A Tabela 1, elaborada a partir dos dados obtidos pelo site oficial da Delta Sucroenergia, explicita a grande produção de açúcar, etanol e energia referente à safra 2020/2021. A cana-de-açúcar é uma cultura flexível, que pode ser utilizada para a produção de alimento ou energia, gerando maior lucro para a empresa.

**Tabela 1** – Produção Delta Sucroenergia referente à Safra 2020/2021

<b>Produto</b>	<b>Produção</b>
Moagem	10,8 milhões de toneladas
Açúcar	932 milhões de toneladas
Etanol	311 milhões de litros
Energia	710 mil de Mwh

Fonte: Delta Sucroenergia (2021). Elaboração das autoras (2021).

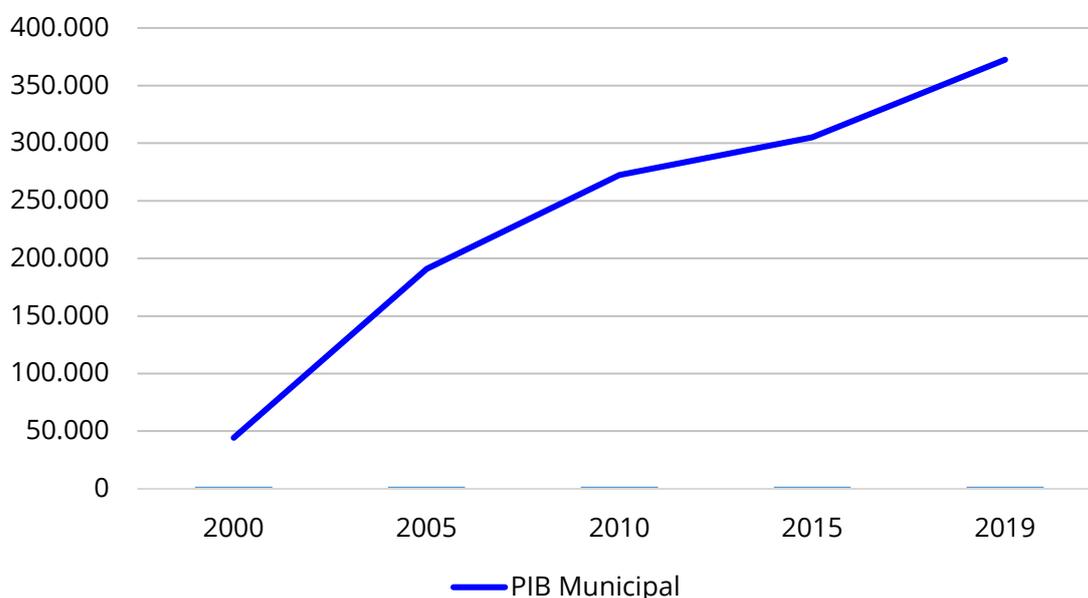
De acordo com a empresa, a capacidade de moagem total entre as três unidades (Delta, Volta Grande e Conquista de Minas) é de 11 milhões de toneladas e atualmente, operam próximo da capacidade total, demonstrando a magnitude da produção do Grupo, onde tem-se a Unidade de Delta não apenas como sede do escritório, mas como a principal em termos de produção.

Segundo dados da Produção Agrícola Municipal (PAM/IBGE), os municípios em que se localizam as três unidades, somaram em 2020, 5.995.107 toneladas de cana-de-açúcar, reafirmando que a empresa pode influenciar para além dos limites do município em que se instala (IBGE, 2020). Os dados apresentados nessa seção demonstram a importância do município de Delta e do Grupo Delta Sucroenergia no setor do agronegócio, principalmente na região do Triângulo Mineiro. Apesar dessa notabilidade, a riqueza produzida a partir da cana-de-açúcar não reflete na qualidade de vida da população local, evidenciando que a agricultura capitalista é geradora de desigualdade, como revelaremos na seção seguinte.

## DELTA/MG: MAIS CRESCIMENTO ECONÔMICO E MENOS DESENVOLVIMENTO SOCIAL?

Os dados apresentados evidenciam o volume de cana-de-açúcar movimentada para a produção de açúcar, etanol e energia, além da valorização e expansão que essa cultura mobilizou nos últimos anos. Tal modelo repercute no Produto Interno Bruto (PIB), como pode ser analisado no Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Delta (MG) – Produto Interno Bruto (PIB) municipal em mil R\$ durante os anos 2000, 2005, 2010, 2014 e 2019



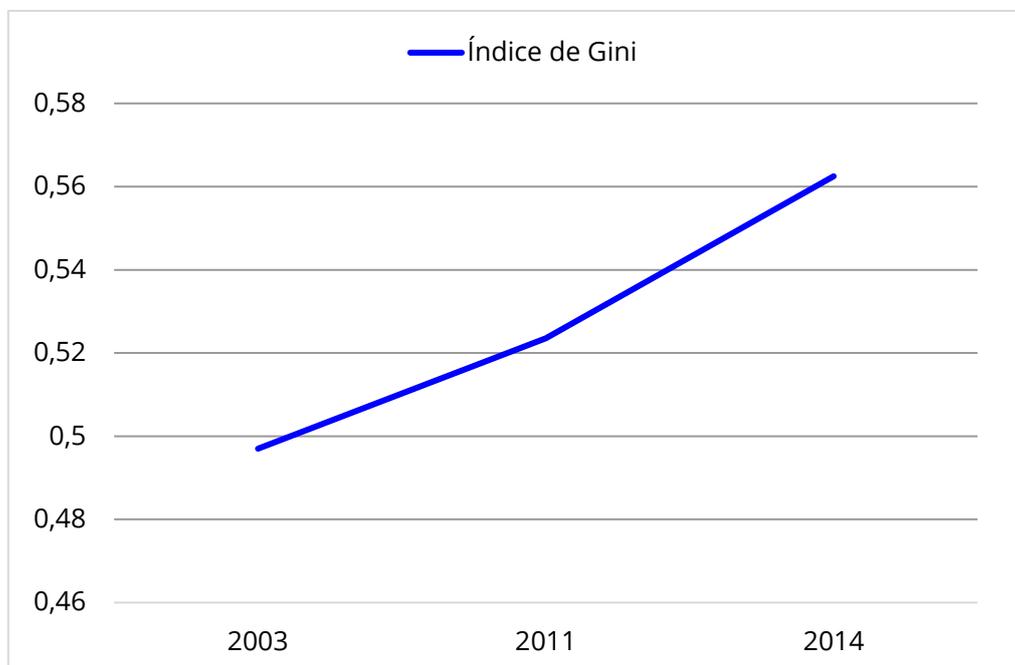
Fonte: IBGE Cidades (2022). Elaboração das autoras (2022).

De acordo com o Gráfico 5, houve um crescimento no Produto Interno Bruto municipal. Em 2019, o PIB *per capita* chegou a 35.361,85 reais, sendo a indústria a atividade econômica de maior relevância no PIB municipal. Além do crescimento do PIB, o valor das exportações de Delta também cresceu. Em 2019, o município movimentou 93.415.019 milhões de dólares em exportação, já no ano de 2022, esse valor chegou a 159.803.473 (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS, 2022).

Embora o PIB seja um dado importante para indicar o crescimento na economia, não é um indicador que deve ser utilizado para acompanhar questões sociais, uma vez que o montante gerado pelas atividades não é distribuído de maneira uniforme entre a população. Diferentemente do PIB, o índice de Gini é um indicador que permite avaliar as disparidades sociais, como a concentração fundiária e de renda. Apesar do crescimento econômico, a concentração fundiária ao longo dos anos aumentou no município de Delta, conforme aponta o Gráfico 6. Segundo Vinha e Ferreira (2020), a estrutura fundiária colabora para a

hegemonia do agronegócio, sendo o latifúndio a base territorial responsável por alavancar o setor sucroenergético.

**Gráfico 6** – Delta (MG) - Índice de Concentração de Gini em 2003, 2012 e 2014.



Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA (s.d.). Elaboração das autoras (2021).

No Gráfico 6, a concentração medida pelo Índice de Gini também cresce no município, aliada ao crescimento da agricultura capitalista na região, especializada na agroindústria sucroenergética. O agronegócio gera riqueza apenas aos grandes grupos empresariais e latifundiários, que exploram os recursos naturais e a mão de obra dos trabalhadores de pequenos municípios, como Delta.

Quanto à distribuição das propriedades, as médias e grandes, além de serem maioria entre os estabelecimentos rurais, abrangem a maior área, conforme indicado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Delta (MG) – Estrutura fundiária em 2012

<b>Classe (hectares)</b>	<b>Número de Propriedades</b>	<b>%</b>	<b>Área</b>	<b>%</b>
MENOS DE 1	1	1,1	0,70	0,0005
1 A MENOS DE 2	0	0	0	0
2 A MENOS DE 5	10	11,3	28,28	0,24
5 A MENOS DE 10	2	2,2	18,60	0,15
10 A MENOS DE 25	3	3,4	69,90	0,59
25 A MENOS DE 50	14	15,9	506,30	4,30
50 A MENOS DE 100	19	21,5	1372,48	11,6
100 A MENOS DE 250	27	30,6	4313,86	36,69
250 A MENOS DE 500	9	10,2	3195,33	27,1
500 A MENOS DE 1000	2	2,2	1121,20	9,53
1000 A MENOS DE 2000	1	1,1	1129,50	9,60
TOTAL	88	100%	11.756,15	100%

Fonte: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA (2012). Elaboração das autoras (2021).

Os minifúndios, que são os imóveis rurais menores que 24 hectares, somam 16 propriedades e representam 18,18% do número total de propriedades, são responsáveis por 117,48 hectares da área, representando apenas 0,99%. Já as pequenas propriedades (entre 25 a 96 hectares), representam 37,5% do número total de propriedades, um número significativo, mas que detêm o controle de apenas 15,98% da área total.

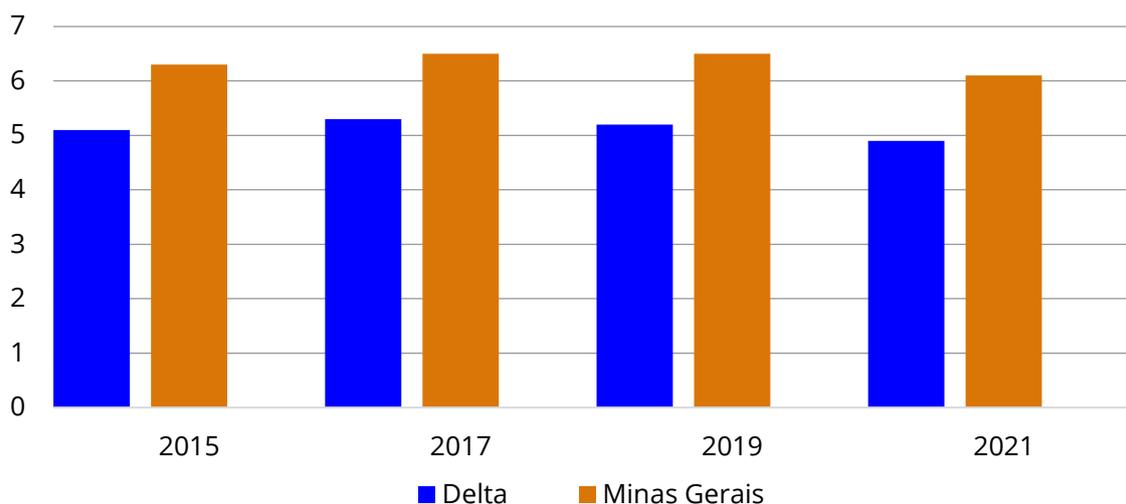
Por outro lado, o número de médias e grandes propriedades somam 39, o que representa 44,31% do total. Estas propriedades são responsáveis por abarcar 9.759,89 hectares, representando 83,01% do total da área ocupada no município Delta, ou seja, as médias e grandes propriedades abocanham grande parte da área rural analisada em 2012, ano em que as usinas sucroenergéticas já estavam consolidadas na região. Esses dados mostram que a estrutura fundiária de Delta é muito concentrada, seguindo a tendência regional e nacional.

Outro indicador analisado no município foi o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado pelo Governo Federal para medir a qualidade

do ensino nas escolas públicas no país. O índice varia de 0 a 10, e é calculado a partir do Censo Escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). É uma ferramenta importante, utilizada para o acompanhamento das metas para a educação básica - a meta para 2022 é alcançar a média 6,0, valor que equivale a um sistema educacional de qualidade, comparável ao dos países desenvolvidos.

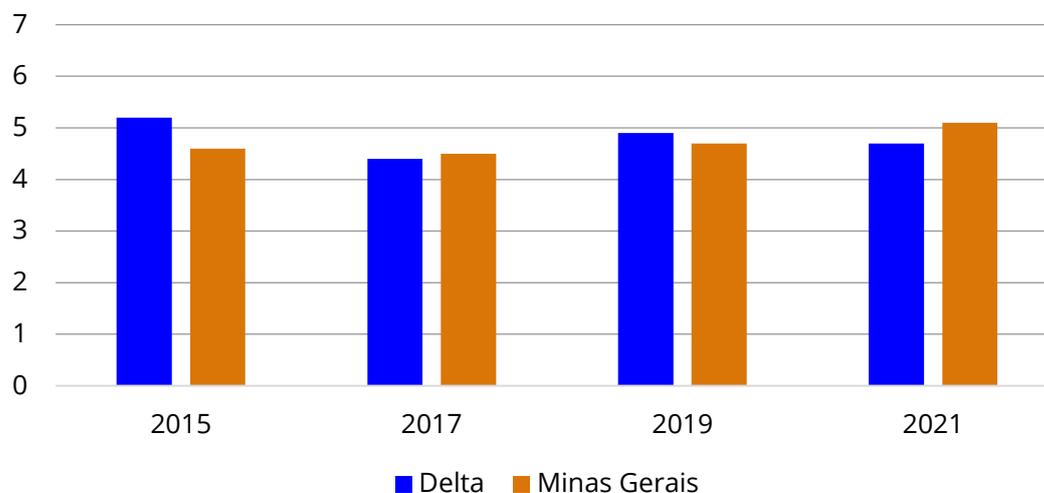
Foi possível compilar o IDEB referente aos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental da rede pública no município de Delta (Gráficos 7 e 8). Os anos iniciais do Ensino Fundamental compreendem do 1º ao 5º ano e os finais do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

**Gráfico 7** – Delta (MG) e Minas Gerais – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental entre 2015 e 2021



Fonte: INEP (s.d). Elaboração das autoras (2023).

**Gráfico 8** – Delta (MG) e Minas Gerais – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica dos Anos Finais do Ensino Fundamental entre 2015 e 2021

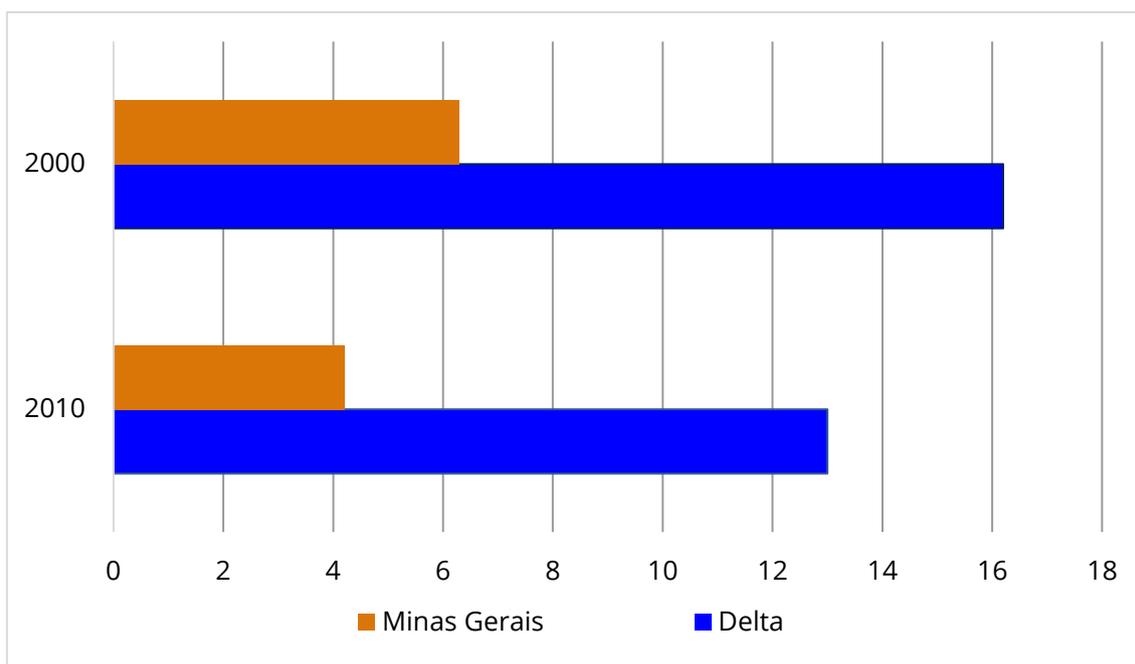


Fonte: IBGE Cidades (2023). Elaboração das autoras (2023).

Apesar do crescimento econômico já demonstrado, fazendo uma comparação com a média do Estado de Minas Gerais, os dados obtidos entre 2015 e 2021 e relativos aos anos iniciais em Delta, apontam que a qualidade da Educação Básica dos anos iniciais no município de Delta é inferior à da unidade da federação. Enquanto isso, nos anos finais, nota-se uma melhora nos dados em relação ao estado, mas essa melhora dos indicadores não é constante, já que em 2017 e 2021, os dados do município são inferiores ao da unidade da federação; em 2021, essa queda pode ter sido influenciada pela pandemia de Covid-19, já que a maior parte do ano letivo de 2020 ocorreu de maneira remota.

Foi possível, ainda, compilar os dados referentes à taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade do município, comparando com os de Minas Gerais, organizados no Gráfico 9.

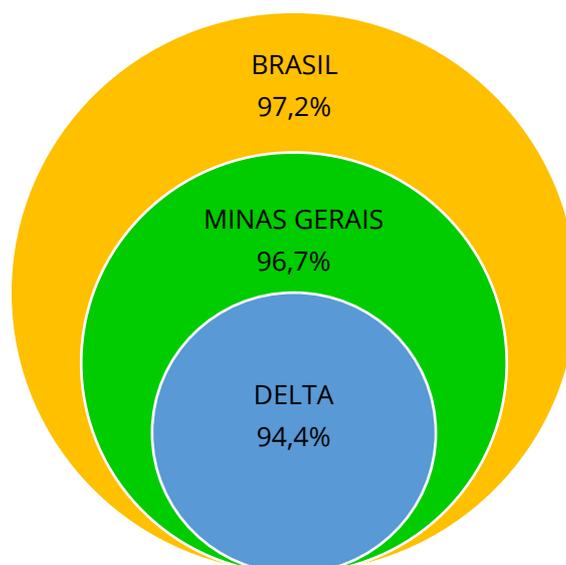
**Gráfico 9:** Delta (MG) e Minas Gerais – Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade em % entre 2000 e 2010



Fonte: IBGE Cidades (2010). Elaboração das autoras (2021).

De acordo com o Gráfico 9, em 2000, a taxa de analfabetismo de Delta era de 16,2% da população total, enquanto a de Minas Gerais era de 6,3%. O índice do município teve uma retração, mas continuou muito superior ao do estado, em 2010 a taxa de analfabetismo de Delta chegou a 13,1%, e em Minas Gerais, o índice reduziu para 4,2%.

Ainda em relação à educação no município de Delta, a Gráfico 10 demonstra a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade, que é de 94,4% no município. Em relação ao ranking brasileiro, Delta encontra-se em 5155º de 5570º do total de municípios analisados no país, estando abaixo da média nacional. Já em relação ao ranking estadual, Delta encontra-se na posição 819 dos 853 municípios de Minas Gerais, revelando a precariedade da educação.

**Gráfico 10** – Brasil, Minas Gerais e Delta (MG) – Taxa de escolarização no ano de 2010

Fonte: IBGE Cidades (2022). Elaboração das autoras (2022).

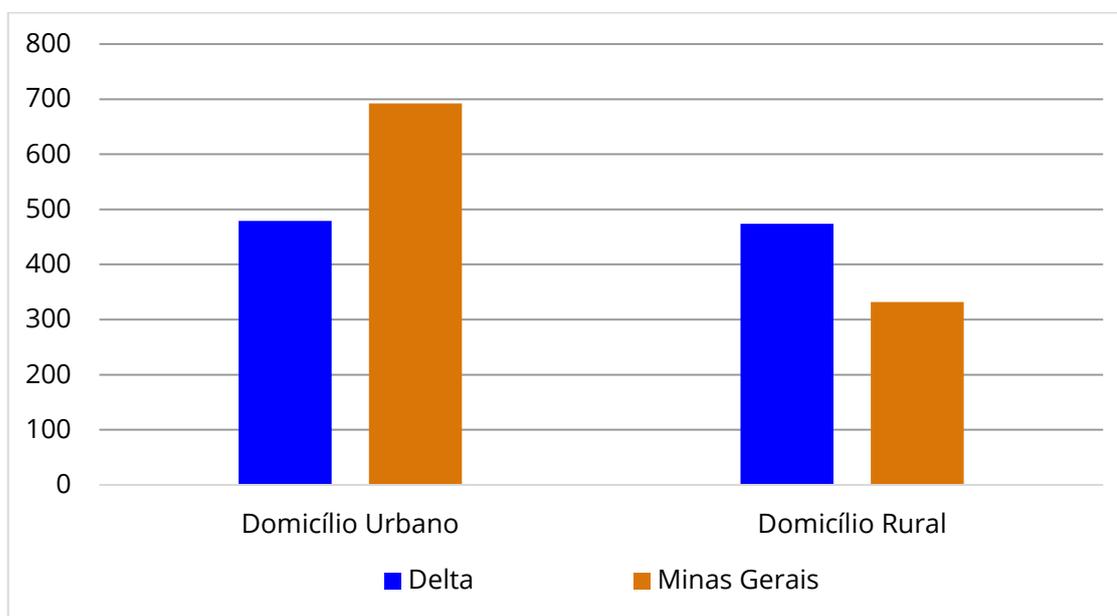
Apesar do crescimento do PIB e da expansão da Usina no município, de acordo com os dados apresentados, houve piora na qualidade da educação. A instalação da agroindústria é incentivada pelos governantes, assim, a maior parte da população acaba sendo levada a um imaginário de grande desenvolvimento, no entanto, o que os dados apresentados têm indicado é que a expansão do agronegócio não gera desenvolvimento social, as estruturas montadas para atender o setor e o montante de capital movimentado reafirmam o desenvolvimento seletivo.

Os dados referentes ao trabalho são também um indicador importante para entender o desenvolvimento social. O trabalho associado ao cultivo de cana-de-açúcar oscila, pois os períodos de safra requerem um montante maior de mão de obra, o que causa dificuldade na precisão de dados sobre a quantidade de trabalhadores atuantes neste setor. Além disso, essa sazonalidade de maior demanda por mão de obra provoca a informalidade no trabalho desenvolvido. Segundo o IBGE Cidades, apenas 33,2% da população do município de Delta é ocupada, ou seja, 66,8% da população enquadra-se dentro da população inativa

ou desempregada, desmontando a falácia do agronegócio na criação de empregos (IBGE, 2021).

Também de acordo com o IBGE Cidades 2021, 33,7% dos domicílios de Delta têm rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, condição esta que a coloca na posição 601 do ranking estadual dentre os municípios do estado de Minas Gerais e 3.850 de 5.570 no ranking nacional. Quando analisado o rendimento mensal domiciliar per capita de Delta em relação a Minas Gerais, notamos que este rendimento nas áreas urbanas é inferior ao do estado (IBGE, 2021). O trabalhador urbano de Delta recebe quase 2 vezes menos do que o trabalhador urbano de Minas Gerais, mostrando a discrepância de rendimentos entre o município de Delta e a média do estado a que pertence (Gráfico 11).

**Gráfico 11** – Delta (MG) e Minas Gerais – Rendimento mensal domiciliar *per capita* em reais em 2010



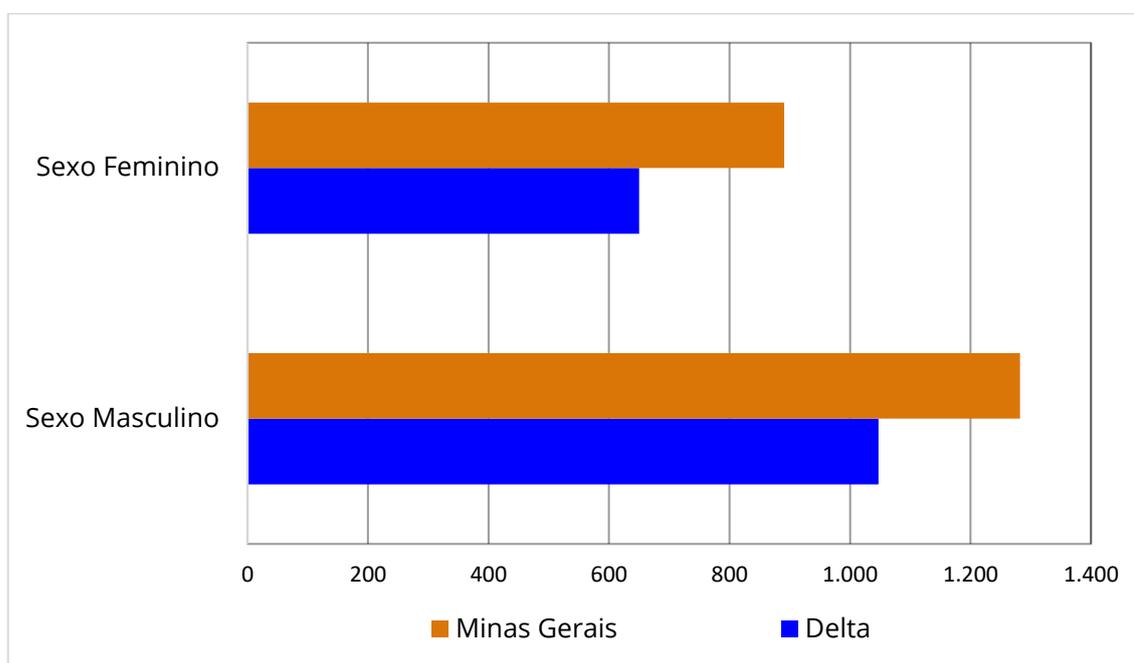
Fonte: IBGE Cidades (2021). Elaboração das autoras (2021).

De acordo com o Gráfico 11, o rendimento mensal domiciliar *per capita* urbano de Delta é de R\$479,00 e o rural é de R\$474,00. Enquanto isso, o rendimento mensal domiciliar *per capita* urbano de Minas Gerais é de R\$692,00 e o rural é de R\$332,00. Isso evidencia que a pobreza predomina no espaço rural,

mesmo que Delta tenha índices melhores que os do estado, ainda em relação ao valor do rendimento mensal urbano, é menor e o avanço do agronegócio não melhora as condições de vida no campo.

Ao analisarmos a partir do sexo, o rendimento mensal feminino é inferior ao masculino, evidenciando a desigualdade de gênero que assola o cenário local e o nacional.

**Gráfico 12** – Delta (MG) e Minas Gerais – Valor do rendimento mensal total nominal médio em reais por sexo (2010)



Fonte: IBGE Cidades (2010). Elaboração das autoras (2021).

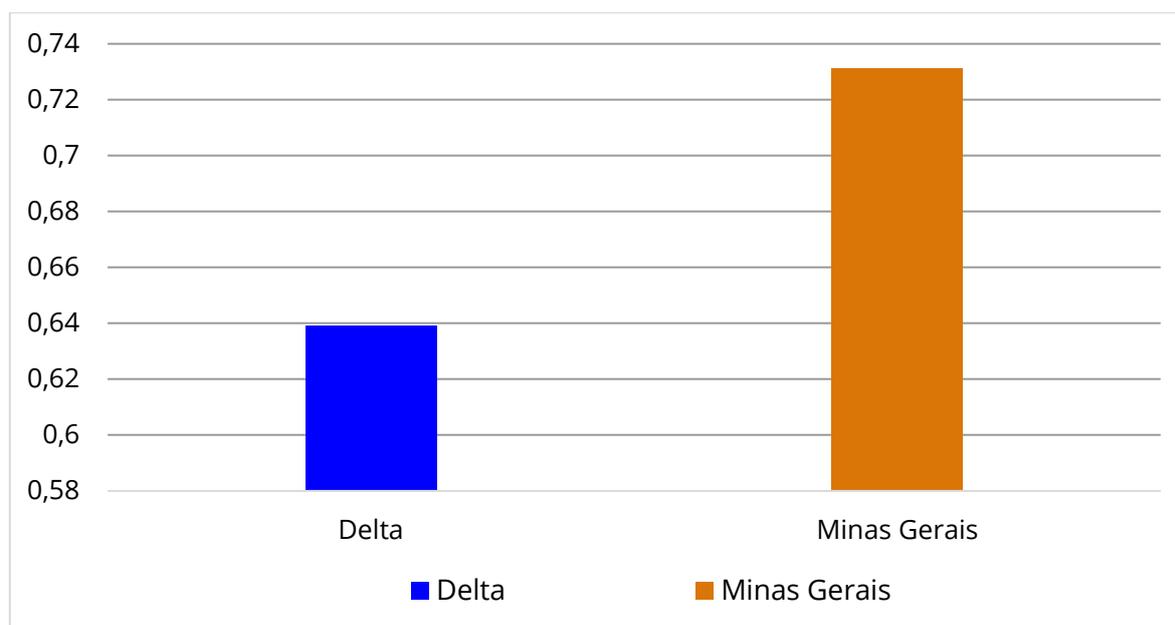
Segundo o Gráfico 12, enquanto o rendimento mensal total nominal médio em reais das mulheres em Minas Gerais é de R\$891,00, as mulheres em Delta recebem, em média, R\$650,00. Enquanto o rendimento mensal total nominal médio dos homens de Minas Gerais é de R\$1.282,00, em Delta eles recebem em média R\$1.047,00. Esses números mostram a diferença de rendimento médio entre o município de Delta e o estado de Minas Gerais, apontando para a exploração do trabalho e a baixa remuneração, sobretudo em relação às mulheres.

A agricultura capitalista não traz conquistas sociais para a população trabalhadora. Muito pelo contrário, faz enriquecer, mais ainda, os grandes produtores e empresários do setor. A falácia de desenvolvimento que é mostrada a partir das propagandas do agronegócio, disseminadas pela mídia hegemônica, não passa de um disfarce da verdadeira realidade das grandes monoculturas.

Ainda há um privilégio dos produtores e empresários da agricultura capitalista em detrimento dos trabalhadores urbanos e rurais. Segundo Mitidiero Junior e Goldfarb (2021), o agronegócio abocanha a maior parte do crédito rural no Brasil. O Sistema Nacional de Créditos, que é a principal política de créditos, realizada pelo Plano Safra, é dividida em três categorias: a) Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), destinado aos pequenos produtores familiares; b) Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), destinado aos médios produtores e c) demais, no qual se enquadra o agronegócio. No Plano Safra de 2019/2020, a categoria “demais”, que correspondeu a apenas 328.066 mil contratos, recebeu 59,9% da totalidade dos créditos. Já a categoria do Pronaf, que respondeu a 1.416.064 milhão de contratos, ficou somente com 12,8% dos recursos. A má distribuição dos créditos rurais no país aprofunda as desigualdades no campo porque prioriza a agricultura capitalista.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é composto por indicadores de três dimensões: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, e quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (PNUD, s.d.)

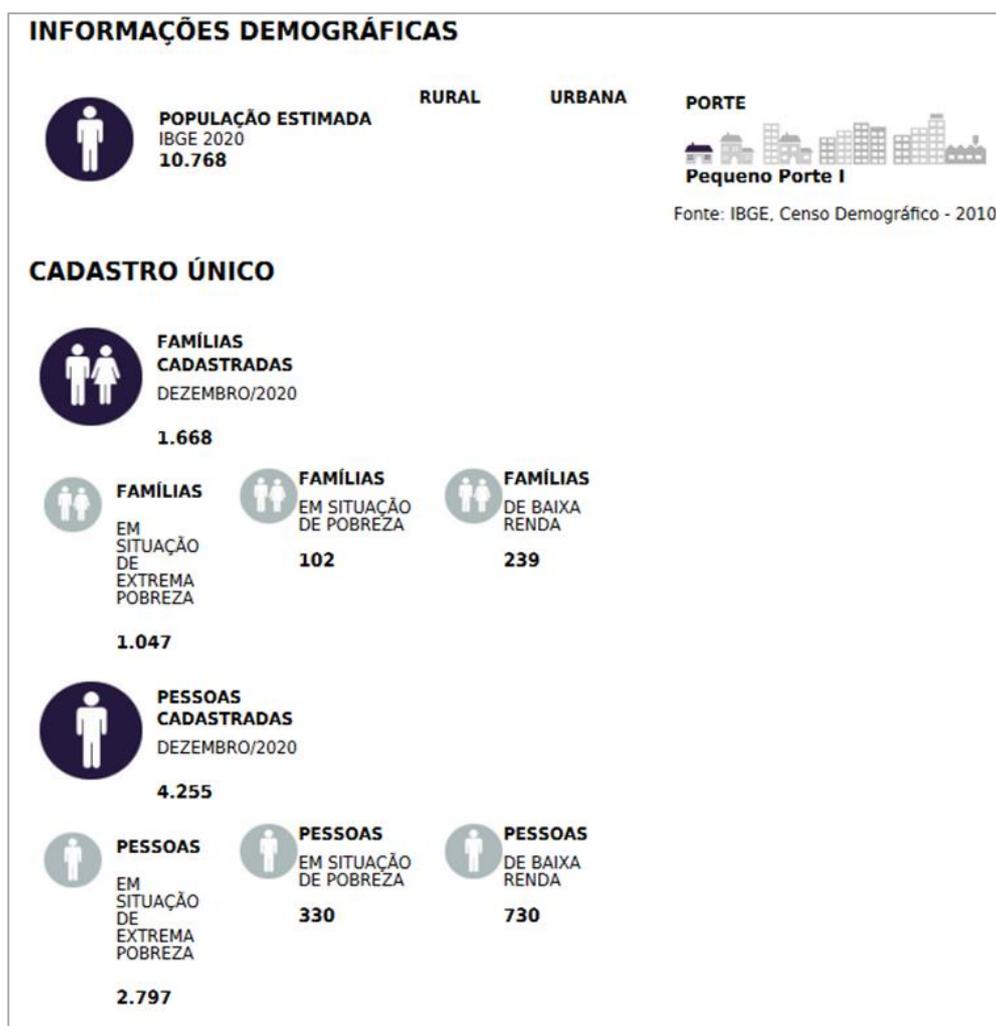
Conforme o IBGE Cidades (2021), o IDH de Delta é de 0,639. Com o objetivo de comparar, o IDH de Minas Gerais é de 0,731, segundo o Gráfico 13:

**Gráfico 13:** Delta (MG) e Minas Gerais – Índice de Desenvolvimento Humano em 2021

Fonte: IBGE Cidades (2021). Elaboração das autoras (2021).

Logo, apesar do crescimento do agronegócio no município, o IDH de Delta encontra-se abaixo do estado de Minas Gerais, fato que demonstra que o desenvolvimento social da sua população não está atrelado à agricultura capitalista.

Outro dado analisado é referente ao número de pessoas cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), para identificação e caracterização das famílias e pessoas de baixa renda com o objetivo de recebimento de benefícios e integração a programas sociais. A Imagem 1 revela o número de famílias e pessoas cadastradas e sua classificação referente às condições de vida:

**Imagem 1** – Informações Demográficas de Delta (MG) em 2021

**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento Social (2021).

A Imagem 1 revela dados alarmantes sobre a quantidade de famílias e pessoas em situação de extrema pobreza e baixa renda que vivem no município. Das 4.255 pessoas cadastradas, ou seja, 38,7% da população total de Delta, 2.979 pessoas vivem em situação de extrema pobreza, ou seja, 25,4%, evidenciando a vulnerabilidade da população.

As variáveis discutidas mostram que Delta está bem abaixo de médias estaduais e nacionais inclinadas ao desenvolvimento, seja em relação à educação, IDH, salário médio, rendimento mensal nominal, quantitativo de famílias e pessoas inseridas no CadÚnico e índice de incidência da pobreza, por exemplo. Escancaram, ainda, como a questão agrária e a questão social são indissociáveis,

cuja expansão do capital no campo agrava a questão social, com a expansão das desigualdades sociais em Delta.

Na região do MATOPIBA<sup>4</sup>, os resultados são semelhantes. O estudo de Favareto et al. (2019), ao cruzar as médias de produção agropecuária e os indicadores sociais e de qualidade de vida, desconstruiu o discurso do agronegócio, desvelando a existência do grupo de municípios “injustos”, ou seja, daqueles que possuem alta produção e indicadores sociais abaixo da média.

Apesar de o município de Delta possuir uma das maiores arrecadações tributárias do Triângulo Mineiro, ao mesmo tempo que a paisagem é dominada pela cana-de-açúcar como sinônimo de desenvolvimento, os dados demonstram a contradição e concentração da riqueza, apresentando baixos indicadores sociais.

Na infraestrutura do núcleo urbano, vê-se o contraste entre as casas construídas de um lado e os canaviais do outro. Observa-se também as influências de um modelo produtivo que modifica os lugares. As ruas de Delta são ocupadas pelos caminhões que transportam cana-de-açúcar, apropriando-se do espaço, ocasionando desconforto nos moradores, que reclamam do aumento do volume e de pessoas que circulam pelas ruas, que antes eram pacatas. Segundo relatos de um dos moradores, “tem mais caminhão que carro”, além das problemáticas ocasionadas pela queima dos canaviais, pois a fuligem atinge as casas, causando a poluição do ar e acentuando os problemas respiratórios, principalmente em crianças e idosos (INÁCIO; SANTOS, 2013).

Stacciarini e Pereira (2018) e Favareto et al. (2019) afirmam que a riqueza gerada pelo setor é extremamente concentrada, implicando na manutenção da pobreza. Ou seja, a geração de riqueza não é acompanhada de distribuição de

---

<sup>4</sup> Segundo FAVARETO et al. (2019), Matopiba é a denominação atribuída à vasta porção do Cerrado brasileiro e parte da Amazônia Legal que envolve todo o estado do Tocantins, mais o oeste baiano e o sul do Maranhão e do Piauí. Ali está a principal fronteira de expansão agropecuária brasileira, além da Amazônia. São 337 municípios, em uma área total de 73 milhões de hectares.

renda e redução da desigualdade social. O desenvolvimento gerado pelo agronegócio é uma falácia, pois ainda que a agricultura capitalista traga investimentos para a região, eles são canalizados apenas para seu próprio benefício.

Respondendo à pergunta desta seção, “Delta: mais crescimento econômico e menos desenvolvimento social?”, pode-se afirmar que sim, pois mesmo com o crescimento do PIB e uma das referências do setor sucroenergético do Brasil, a cana-de-açúcar não gera desenvolvimento social, muito pelo contrário, acirra as desigualdades sociais, que podem ser notadas por meio dos indicadores socioeconômicos - a grande concentração fundiária da região, a precarização da educação, os baixos rendimentos, o alto Índice de Incidência da Pobreza, o baixo IDH e a grande parcela da população de Delta que se encontra em situação de extrema pobreza e baixa renda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão agrária e a questão social estão imbricadas e são indispensáveis para compreender a formação territorial brasileira. Foi possível refletir como as contradições da agricultura capitalista e do latifúndio, territorializados na região, são notabilizadas a partir dos dados sociais e econômicos do município. A expansão do capital no campo agrava a questão social, com a expansão das desigualdades sociais em Delta/MG. Há uma grande produção de cana-de-açúcar e um PIB elevado, em detrimento de índices que revelam baixas condições de vida da população local, demonstradas por meio do salário médio mensal, IDH, índice de analfabetismo, índice de Gini, índice de incidência da pobreza, concentração fundiária e infraestrutura precária.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa são decorrentes de um modelo de desenvolvimento calcado na desigualdade social. Dessa forma, a classe

trabalhadora fica à mercê de uma riqueza que deveria ser de todos, mas que, na realidade, é privadamente apropriada e não distribuída.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELGADO, G. C. **O que significa a economia política do agronegócio no Brasil atual** (anos 2000). São Paulo, 2012.

DELTA SUCROENERGIA. **Delta Sucroenergia**. 2021. Disponível em: <http://www.deltasucroenergia.com.br/frontend/>. Acesso em: fevereiro 2021.

FAVARETO, A.; NAKAGAWA, L.; KLEEB, S.; SEIFER, P.; PÓ, M. Há mais pobreza e desigualdade do que bem estar e riqueza nos municípios do MATOPIBA. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 22, n. 47, 2019.

FERNANDES, B. M. Territorialização do agronegócio e concentração fundiária. **Revista NERA**, v. 11, n. 13, p. 16-25, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados**: Delta. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/delta.html>. Acesso em: outubro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados**: panorama. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/delta/panorama>. Acesso em março de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: fevereiro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006**: resultados definitivos de Minas Gerais. Resultados Definitivos Minas Gerais. 2017. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro+2006.pdf>. Acesso em: outubro de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos de Minas Gerais. Resultados Definitivos Minas Gerais. 2017. Disponível em:

[https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/mg.pdf](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/mg.pdf). Acesso em: setembro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo**: Delta. Delta. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/delta/pesquisa/23/25124?detalhes=true&localidade1=317010>. Acesso em: fevereiro de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/delta/pesquisa/40/30277?localidade1=317010&ano=2005>. Acesso em: fevereiro de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**: Delta.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/delta/panorama>. Acesso em: fevereiro de 2021.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. **Temporalis**, Brasília, DF, v. 2, n. 3, 2001.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Classificação dos imóveis rurais**. Brasília, DF, [s.d]. Disponível em:

<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>. Acesso em: dezembro de 2018.

INÁCIO, J.; SANTOS, R. A expansão canavieira no município de Delta-MG: “ilhados pelos canaviais”. **Caminhos de Geografia**, v. 14, n. 48, p. 209-227, 2014.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília, DF: [s.d].

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: fevereiro de 2021.

MARTINS, J. S. **O cativo da terra**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

MASSON, G. A.; SANT'ANNA, R. S. Serviço social e questão agrária: um debate necessário ao fortalecimento da direção crítica do projeto ético-político profissional. **Serviço Social Revista**, v. 21, n. 1, p. 125-216. Londrina, PR. 2018.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Relatório de Programas e Ações do Ministério da Cidadania**. Município: Delta. 2021. Disponível em:

<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/pdf.php?rid=5fc0a15cb9614f79a1ab>

[6e34f0a8a08b&ibge=312125&mes\\_pesquisa=&ano\\_pesquisa=&area=0&mds=socio-demografico,cadastro-unico,bolsa-familia,igd-pbf,beneficios,auxilio-emergencial,equipamentos,igdsuas,snas\\_novo,saldos\\_psb\\_pse\\_igd\\_novo,paa,foimento,cie&fa=0&e=0&r=0&b=0](https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/ri/relatorios/cidadania/pdf.php?rid=5fc0a15cb9614f79a1ab6e34f0a8a08b&ibge=312125&mes_pesquisa=&ano_pesquisa=&area=0&mds=socio-demografico,cadastro-unico,bolsa-familia,igd-pbf,beneficios,auxilio-emergencial,equipamentos,igdsuas,snas_novo,saldos_psb_pse_igd_novo,paa,foimento,cie&fa=0&e=0&r=0&b=0). Acesso em: fevereiro de 2021.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Exportação e Importação por municípios**. Disponível em:

<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>. Acesso em: dezembro de 2022.

MITIDIERO JUNIOR, M. A.; GOLDFARB, Y. **O agro não é tech, o agro não é pop e muito menos tudo**. São Paulo: ABRA/FES Brasil, 2021.

PNUD. **O que é o IDHM**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-%C3%A9-o-idhm>. Acesso em: junho de 2023.

PRADO JR., C. **A formação do Brasil contemporâneo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1942.

PRADO JR., C. **A Questão Agrária no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

STACCIARINI, J. H. S.; PEREIRA, M. F. V. **O setor sucroenergético no Triângulo Mineiro**: crescimento econômico e manutenção das desigualdades sociais nas “cidades da cana”. *Ateliê Geográfico*, v. 12, n. 3, p. 55-74, 2018.

VINHA, J. F. S. C.; FERREIRA, M.O. Expressões do agronegócio no Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba: a territorialização do setor sucroalcooleiro em Uberaba (MG). **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros Seção Três Lagoas**, v. 1., n. 31, 2020.

Submetido em: 28 de abril de 2023.

Aceito em: 14 de junho de 2023.

Publicado em: 12 de julho de 2023.

42

---